

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DAS CULTIVARES DE TRIGO DESENVOLVIDAS PELA PARCERIA EMBRAPA E FUNDAÇÃO MERIDIONAL EM 14 SAFRAS.

Luís César Vieira Tavares¹, Manoel Carlos Bassoi¹, José Salvador Foloni¹, André Mateus Prando¹, Osmar Conte¹, Pedro Moreira da Silva Filho¹, Arnold Barbosa de Oliveira¹, Divania de Lima¹, Rogério de Sá Borges², Osmar Paulo Beckert², Milton Dalbosco³ e Ralf Udo Dengler³

¹Embrapa Soja, Rodovia Carlos João Strass - Acesso Orlando Amaral, C.P. 231, Distrito de Warta, 86001-970 Londrina, PR, luiscesar.tavares@embrapa.br;

²Embrapa Produtos e Mercado; ³Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária.

O objetivo do presente trabalho é descrever a parceria público privada da Embrapa Soja, do IAPAR e da Fundação Meridional, envolvendo produtores de sementes do Paraná, de São Paulo, de Santa Catarina e do Mato Grosso do Sul, e ampliar a discussão sobre a importância da transferência de tecnologias na pesquisa para o desenvolvimento de novas cultivares.

A Embrapa Soja, a Embrapa Transferência de Tecnologia, o IAPAR e a Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária, como agentes tecnológicos ligados à pesquisa, à transferência de tecnologia, e à produção e comercialização de sementes, possuem atuações complementares. Essas instituições se organizaram em uma parceria para contribuir com a evolução da cultura do trigo nas suas regiões de atuação, por meio de um programa de melhoramento genético que atenda às demandas do triticultor e da indústria moageira. Além disso, entendem que as cultivares obtidas necessitam de outras tecnologias que lhes deem suporte. Nesse contexto a transferência dessas tecnologias é fundamental para que os agricultores obtenham resultados práticos.

O objetivo da parceria foi desenvolver o Plano Anual de Transferência de Tecnologia para cultivares de trigo desenvolvidas pela Embrapa e também efetuar todo o processo de Transferência de Tecnologia (TT) relacionado a essas cultivares. O trabalho de TT foi desenvolvido nas safras de 2001 a 2014 nos Estados do Paraná, de São Paulo, do Mato Grosso do Sul e de Santa Catarina, com o objetivo de mostrar aos agricultores e técnicos as cultivares desenvolvidas pela Embrapa e pelo IAPAR, com apoio da Fundação Meridional. Na execução do plano, transferem-se as tecnologias indicadas para a cultura do trigo nos estados onde ocorre a parceria e propicia-se o contato direto entre técnicos, produtores e pesquisadores. Outras ações executadas são a validação regional dos resultados e indicações da pesquisa, além do marketing e da criação da demanda para as cultivares desenvolvidas pela parceria.

A metodologia utilizada foi sistêmica e contínua, que se caracteriza pelo envolvimento efetivo de pesquisadores e técnicos nas fases de planejamento, instalação, condução e acompanhamento das unidades demonstrativas (UD), realização de dias de campo e avaliação e divulgação dos resultados obtidos (-Domit et al., 2007) (Figura 1).

A Embrapa Soja começou a desenvolver um projeto de transferência de tecnologia para cultivares de trigo e indicações técnicas para seu manejo, a partir da safra 1999. A TT iniciou-se como política empresarial da Embrapa, a partir do momento em que, além de oferecer bons produtos e serviços, a empresa passou a montar, em parceria com setores públicos e privados, sistemas de distribuição e de promoção, para ter sucesso na transmissão das tecnologias geradas (Embrapa, 1998). Essa evolução no processo de transferência de tecnologia tem como objetivo operacionalizar e disponibilizar soluções para atender às demandas da sociedade, através de produtos e serviços que possam ser viabilizados pela Embrapa e por seus parceiros. Tais ações pressupõem planejamento, execução, acompanhamento e avaliação integrada de planos de marketing e transferência, realizados pelas Unidades da empresa ou em parceria com instituições públicas e privadas (Embrapa, 2004). Com isso, ocorreu maior profissionalização em todo o processo de TT relacionado com cultivares de trigo.

Durante o período de 14 safras, foram realizados, em média, 29 dias de campo por ano, contando com a participação média anual de 5.995 técnicos, produtores, de cooperativas ou não e estudantes. (Tabela 1).

Com base nesses resultados, pode-se concluir que projetos bem estruturados de TT são fundamentais para que as novas cultivares de trigo cheguem rapidamente ao mercado para atender a demanda dos produtores e da indústria moageira. Além disso, esse processo é fundamental para difundir as práticas de manejo adequadas para cada cultivar em cada região edafoclimática.

Referências bibliográficas

DOMIT, L.A. Visão sobre transferência de tecnologia na Embrapa. In: Oliveira, M.C.B.; Lima, D. de. **Manual de implantação do treino e visita (T&V)**. Londrina: Embrapa Soja, 2007. p.14-20. (Embrapa Soja, 288).

EMBRAPA. **Política de negócios tecnológicos**. Brasília, DF: Embrapa-SPI, 1998, 44p.

EMBRAPA. **IV Plano Diretor da Embrapa**: 2004-2007. Embrapa. Secretaria de Administração e estratégia-Brasília, DF, 2004, 48 p.

Tabela 1. Total de dias de campo realizados e número de participantes, no período de 2001 a 2014, nos Estados do Paraná, de São Paulo, do Mato Grosso do Sul e de Santa Catarina.

Safra	Eventos	Participantes
2001	26	5.472
2002	26	5.552
2003	20	3.780
2004	32	6.828
2005	33	7.851
2006	34	8.645
2007	25	6.697
2008	24	5.805
2009	34	6.969
2010	23	6.701
2011	36	5.211
2012	32	4.452
2013	30	4.414
2014	38	5.558
Média	29	5.995

Figura 1. Esquema operacional da metodologia de transferência de tecnologia do projeto desenvolvido pela Embrapa Soja. Fonte: Domit et al. (2007-).

